

Influências teóricas e experiências práticas na obra de Cristiano Mascaro: Um estudo comparativo

Theoretical influences and practical experiences in the work of Cristiano Mascaro: A comparative study

Luís Fernando Oliveira Campos,¹ UFPel

Resumo

O presente artigo propõe identificar algumas influências teóricas e práticas presentes na obra do fotógrafo Cristiano Mascaro. No campo das experiências práticas, o trabalho evidencia a trajetória do fotógrafo durante o período de atuação no fotojornalismo na revista *Veja e Leia*, assim como as marcas desse período em sua produção posterior. No que tange às influências teóricas, será desenvolvida uma análise comparativa entre as fotografias de Mascaro, Robert Frank, George Everard Kidder Smith e Henri Cartier-Bresson.

Palavras-chave: Mascaro; Fotografia; Arquitetura.

Abstract

The present article aims to identify some theoretical and practical influences present in the work of the photographer Cristiano Mascaro. In the practical experiences, the work highlights the photographer's trajectory during his involvement in photojournalism at *Veja e Leia* magazine. It also explores the lasting imprints of this period on his subsequent production. Regarding theoretical influences, a comparative analysis will be developed between the photographs of Mascaro, Robert Frank, George Everard Kidder Smith, and Henri Cartier-Bresson.

Keywords: Mascaro; Photography; Architecture.

Introdução

Cristiano Alckmin Mascaro é um fotógrafo e arquiteto brasileiro, nascido em 22 de outubro de 1944 na cidade de Catanduva, em São Paulo. É vencedor do Prêmio Internacional de Fotografia Eugène Atget, em 1984, e da Bolsa Vitae de Fotografia, em 1989. É formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), onde também se tornou mestre em arquitetura, com o trabalho *O Uso da Fotografia na Interpretação do Espaço Urbano*, de 1986, e doutor, com a tese *Fotografia e Arquitetura*, de 1994.²

¹ Mestrando em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail para contato: luisferolicampos@gmail.com

² Informações retiradas da entrevista cedida ao Instituto Arte na Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RuXBJIkM5DI&t=821s&ab_channel=InstitutoArtenaEscola

Mascaro se associou de maneira quase simbiótica com a capital paulista, tendo como foco de boa parte de sua produção, a cidade de São Paulo. É importante ressaltar que a produção de Mascaro perpassa por outros trajetos variados, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão, Bahia, Pernambuco, além de outros países, como Cuba, Venezuela, França, Itália, Japão, entre outros. Em entrevista concedida ao Instituto Arte na Escola, Mascaro diz não se ver como um fotógrafo clássico de arquitetura, enfatizando seu interesse no conjunto arquitetônico e na paisagem urbana formada pela confusão do meio urbano diversificado.³

Logo após se formar em arquitetura, Mascaro conseguiu seu primeiro emprego como fotógrafo na revista *Veja e Leia*, ainda em 1968 (Campos, 2022). No periódico Mascaro atuou como fotógrafo de jornalismo e foi citado no corpo editorial da revista durante os dois primeiros anos de circulação. Suas fotografias continuaram sendo utilizadas pela revista até 1972.⁴ Apesar de sua rápida atuação no cenário jornalístico, é possível observar algumas marcas do período na sua produção como fotógrafo de rua. É claro que não podemos resumir a produção de Mascaro como uma influência direta e única do fotojornalismo, suas obras são influenciadas também por outros fotógrafos, assim como por sua formação enquanto arquiteto.⁵ Também é importante aqui nos desviarmos de uma ideia de naturalidade, que tende a resumir o olhar de Mascaro sobre a cidade como influência única e exclusiva do seu período como estudante de arquitetura, outros fatores diversos colaboraram para que os interesses se alinhassem, como por exemplo quando Mascaro cita em entrevista as caminhadas que fazia pela cidade durante a sua infância e a importância desses momentos para a composição do seu olhar sobre a cidade.⁶

O presente trabalho é construído a partir da proposta de duas análises interseccionadas. Buscando evidenciar a influência do fotojornalismo na obra posterior do fotógrafo. Principalmente no que se relaciona com a fotografia de figura humana, que passa a fazer parte do portfólio do artista após sua passagem pela revista. Além de realizar um estudo comparativo entre as obras do artista e algumas obras de outros fotógrafos que Mascaro menciona como importantes influências na construção de sua poética visual. A partir dessas

³ Entrevista cedida ao Instituto Arte na Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RuXBJIkM5DI&t=821s&ab_channel=InstitutoArtenaEscola

⁴ Biografia de Cristiano Mascaro presente no Projeto: Brasil, Memória das Artes. Disponível em: <https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-cristiano-mascaro/>

⁵ Mascaro, em entrevista cedida no terceiro episódio do programa “Inspiradores” da TV Gazeta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V2WFO-Ux8-8&t=405s&ab_channel=TVGazeta

⁶ Mascaro, em entrevista cedida a TV Gazeta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V2WFO-Ux8-8&t=650s&ab_channel=TVGazeta

análises é possível complexificar o olhar sobre a obra do artista, construindo uma lógica de influências que nos ajudam em uma categorização da produção de Mascaro.

Nesse sentido, utilizaremos no presente trabalho fotografias de Henri-Cartier Bresson, Robert Frank e George Everard Kidder Smith, assim como fotografias do próprio Mascaro enquanto fotojornalista na revista *Veja e Leia*, e também enquanto fotógrafo de rua. Com o objetivo de tornar mais evidente o processo de construção da própria poética visual do fotógrafo a partir desses comparativos.

Objetivo e metodologia

O objetivo deste estudo é realizar um exercício comparativo entre o trabalho de Mascaro na revista *Veja e Leia*, e suas influências profissionais e artísticas na época, com a sua produção posterior, buscando um melhor entendimento sobre as influências no estilo e na construção de uma poética visual própria de Mascaro.

As fotografias referentes a obra de Mascaro foram retiradas de diferentes locais, como o catálogo online⁷ do artista, chamadas de jornais e revistas suas para as suas exposições, galerias on-line e também de seu livro *Desfeito e Refeito* de 2008.⁸ As fotografias utilizadas que estão relacionadas ao período de atuação do fotógrafo na revista *Veja e Leia* estão presentes no Acervo do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias - LIPEM/UFPel, vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH). Já a fotografia de Robert Frank foi retirada de seu livro *The Americans* (1958), a de Kidder Smith do seu livro *Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942* (1943), e a de Henri Cartier-Bresson da galeria Artsy.⁹

As leituras das imagens foram realizadas a partir da metodologia de análise comparativa, baseada na ideia de interpretação das imagens através das séries conexas baseadas nos estudos de Tânia Vicente. Esta metodologia nos permite reconhecer as analogias entre as imagens selecionadas, que são possíveis de serem detectadas e interpretadas devido ao conhecimento prévio ou reconhecimento sobre o referente, o contexto cultural e social em que foram produzidas assim como a nossa própria inserção neste processo de interpretação da imagem. (Vicente, 2000, p. 148).

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/cristianomascaro.acervo/>

⁸ Exemplo: <https://vitruvius.com.br/jornal/agenda/read/7726>

⁹ Disponível em: <https://www.artsy.net/>

O estudo de Vicente é ancorado também na ideia de que só é possível acessar dos elementos necessários para esta análise quando se entende a participação efetiva do pesquisador enquanto sujeito no processo de análise da imagem, segundo Neiva:

As imagens são parte de nosso legado histórico, mas enquanto experiências conceituais e cognitivas participam de um presente concreto que as produziu. A imagem não é expressão imediata; ela depende de mediações, ainda que sutilmente implícitas. O que sabemos oferece as chaves para nossas percepções (Neiva, 1993, p. 13).

Como resultado são analisadas as analogias entre as imagens e suas correspondências possíveis a partir da trajetória e do contexto de seus produtores. Conjuntamente, o entendimento de que o processo de análise das imagens parte também do sujeito que o realiza, evidenciando marcas de seu próprio tempo e de suas experiências no estudo final.

Fotografia, arquitetura, urbe

A fotografia de arquitetura corresponde a uma parte significativa da obra de Mascaro, tendo registrado diferentes monumentos arquitetônicos durante sua trajetória, como a Ville Savoye em Poissy, França (2018), o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Paraná (2005) o Edifício Copan, em São Paulo (1995), entre muitos outros. É notável que a produção de Mascaro enquanto fotógrafo se volta com especial recorrência para a cidade e a sua arquitetura, entretanto, sua obra não se resume no que pode se entender como um catálogo de imagens de monumentos arquitetônicos. Mascaro adota um olhar múltiplo para a fotografia da arquitetura, a partir de diferentes influências tanto dentro como fora da academia.

A relação entre fotografia e arquitetura é de difícil datação. Desde a icônica imagem composta por Joseph Nicéphore Niépce em 1826, intitulada *Point de vue du Gras*, a arquitetura é representada na fotografia, seja como monumento isolado, ou parte de um complexo urbano maior, como na fotografia *Boulevard du Temple* (1838), de Louis-Jacques-Mandé Daguerre. A fotografia de arquitetura é uma forma artística e técnica de capturar as estruturas construídas pelo homem, sem se limitar a retratar apenas grandiosidade desses locais, explorando também a simplicidade de estruturas menos imponentes. Segundo Possamai a fotografia foi “capaz de construir uma representação visual do urbano, tornando a cidade colossal redutível a uma imagem bidimensional inteligível e ao alcance das mãos” (Possamai, 2008, p. 70), revelando detalhes, padrões e realçando a estética de cada edifício, seja de maneira isolada, ou imersa em um complexo urbano.

O que o presente trabalho objetiva, no entanto, não é estabelecer uma cronologia do que poderia se caracterizar como história da fotografia de arquitetura, mas sim compreender um pouco sobre as possibilidades de análise sobre as obras selecionadas, para isso Fuão escreve que:

A fotografia envelopa tudo, envelopa a arquitetura. A Modernidade se constituiu e se caracterizou exatamente por uma mudança e afinamento das regularidades, uma predileção pelos quatro ângulos retos, ou tudo o que se podia se circunscrever no quadrado da retícula, no conceito de malha, uma certa aversão a toda irregularidade irrepresentável no enquadramento da câmera. Acima de tudo, a arquitetura tornava-se mais autônoma, isto é, objetiva, havia sido cortada literalmente, fisicamente, de seu contexto de continuidades urbanas, a fim de valorizar a imaginação da câmera, o objeto arquitetônico como obra de arte isolada (Fuão, 2018, p. 21).

É justamente a partir dessa ideia de “objeto arquitetônico como obra de arte isolada” que se inicia a análise. A partir de um comparativo da fotografia de Mascaro do Palácio da cultura em Varsóvia, Polônia, de 2013 (Figura 1) e a fotografia de Kidder Smith do Ministério da Educação e Saúde Público, Rio de Janeiro, 1942 (Figura 2).

Figura 1 - Fotografia de Mascaro do Palácio da cultura, Varsóvia, Polônia (2013)



Fonte: <https://galeriamariocohen.com.br/categoria-foto/artists/represented/cristiano-mascaro/>

Figura 2 - Fotografia de Kidder Smith do Ministério da Educação e Saúde Público, Rio de Janeiro (1942)



Fonte: *Brazil builds : architecture new and old, 1652-1942* de Philip L. Goodwin, fotografias de G. E. Kidder Smith (1942).

Em ambas as fotografias a ideia do monumento enquanto obra isolada toma sentido não somente conceitual, mas também prático, principalmente buscando retratar a forma e a função das estruturas, muitas vezes privilegiando a objetividade na representação arquitetônica. Este estilo de fotografia não registra somente a aparência das construções, mas também nos ajuda a entender um pouco mais sobre a dinâmica urbana, as influências culturais e geográficas que circundam o monumento. O uso da dinâmica de luz e sombra citado por Mascaro em sua fala também pode ser observada, embora com algumas especificidades, no seu trabalho na fotografia do Palácio da cultura de Varsóvia. Quando Mascaro se utiliza da luz para dar projeção ao edifício Złota 44, projetado pelo arquiteto polaco-americano Daniel Libeskind. Dessa maneira, Mascaro transforma sua fotografia em uma representação dupla, utilizando do “recuo” causado pela dinâmica de luz e sombra para destacar os dois monumentos de forma distintiva dentro do mesmo quadro.

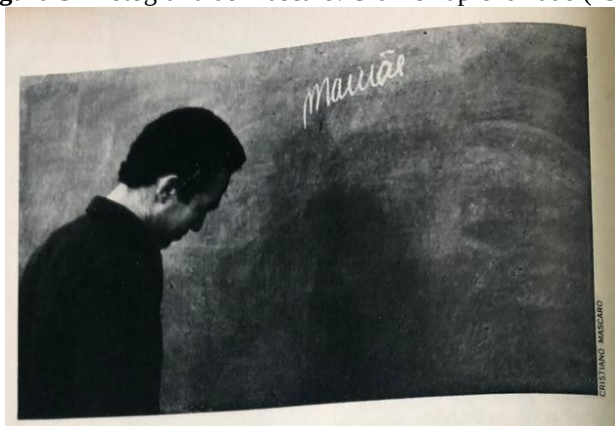
Fotografia de pessoas

O trabalho de Mascaro vai além de sua percepção e representação da arquitetura na cidade. O fotógrafo também procura no meio urbano aqueles que nele residem, ou seja, seus habitantes, segundo Silva “Mascaro parece interessar-se pelo modo como o corpo insere-se na cidade e a constrói, pela maneira como vive o espaço da forma como ele é” (Silva, 2008, p. 43). Surge daí uma vertente muito importante e presente na obra de Mascaro, a fotografia de

figura humana. A produção do artista destaca a interação entre as pessoas e o ambiente ao redor, buscando evidenciar a relação entre a expressão individual e o contexto urbano.

É na fotografia de figura humana presente na obra de Mascaro que será concentrada a segunda parte da análise. A primeira imagem (Figura 3) parte do período em que Mascaro esteve vinculado à revista *Veja e Leia*, na qual precisou se concentrar em imagens de rápida produção, marcada por intencionalidade, e sem muitos espaços para experimentações artísticas arrojadas. No fotojornalismo “a imagem necessita o máximo possível estar carregada de informação, a intencionalidade marca a estratégia de comunicação do repórter fotográfico” (Rodella, 2009, p. 1049). A imagem selecionada está presente na edição de número 50 da revista *Veja e Leia*, e é um exemplo do que se tornou uma tônica do trabalho de Mascaro durante o período no periódico, a recorrência da fotografia de figura humana como temática mais abordada pelo fotógrafo. A imagem acompanha a reportagem sobre a frustração de trabalhadores analfabetos ao tentarem se alfabetizar em um período mais tardio de suas carreiras.

Figura 3 - Fotografia de Mascaro: O difícil aprendizado (1968)



Fonte: Revista Veja, Nº50 Acervo: LIPEEM/NDH-UFPEL.

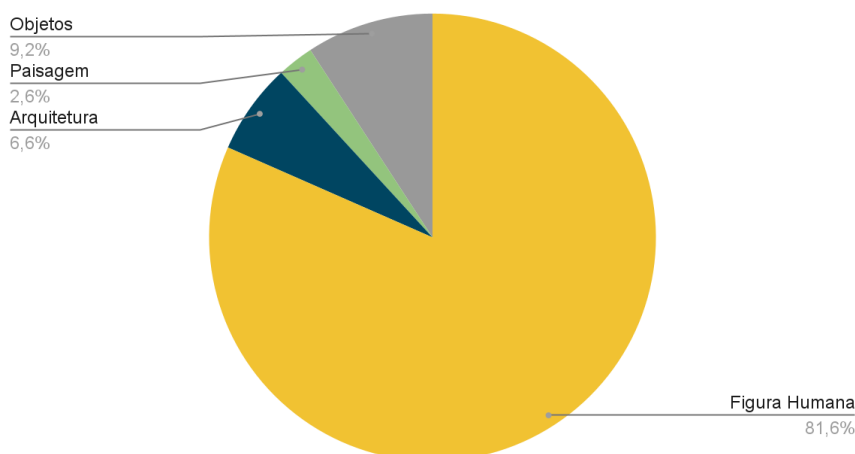
A imagem foi selecionada como exemplificação de um período de formação na carreira de Mascaro. Sendo exigido do ainda jovem fotógrafo uma entrega constante de imagens, produzidas da maneira mais rápida e objetiva possível.¹⁰ Apesar disso, podemos observar na imagem uma escolha visual que traz um apelo emotivo, a partir da escolha do quadro, com a escrita “mamãe” na lousa e da postura do homem curvado, com boa parte de seu rosto na penumbra com uma feição cabisbaixa. As escolhas visuais conversam e se encaixam com o título da reportagem, de um “*Difícil Aprendizado*”, dando ênfase no desafio de alfabetização tardia (Campos, 2022). A partir da atuação de Mascaro na revista, fotografias

¹⁰ Mascaro, em entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6TUMQFNMBFA&t=2736s>

de figura humana ganham um espaço significativo na obra do fotógrafo. O gráfico a seguir (Gráfico 1) mostra as diversas categorias de objetos capturados pela lente de Mascaro durante os dois primeiros anos de circulação do periódico (1968-1970).¹¹ É importante ressaltar que não foram analisadas todas as edições publicadas durante o período. De uma totalidade de 104 edições, foram analisadas 82, que correspondem a 78,8% do volume total. O levantamento se focou particularmente na identificação das temáticas mais recorrentes presentes nas fotografias, as quais foram organizadas nos seguintes grupos: Figura humana, Arquitetura, Paisagem e Objetos (outros).

Gráfico 1 – Objetos capturados pela lente de Mascaro (1968 – 1970)

Gráfico 1



Fonte: Autoral.

Como se pode observar, a produção de Mascaro se inclina notoriamente para a fotografia de figura humana, compreendendo quase 82% da produção. Foi durante o período como fotojornalista que Mascaro se aproximou dessa vertente fotográfica, produzindo algumas imagens que fizeram parte de exposições em sua trajetória posterior, como por exemplo na sua coleção intitulada *Enterro de Barrientos*, de 1969. Importante também ressaltar que apenas 6,6% das fotografias são o que se poderia caracterizar como representação de arquitetura.

O próximo comparativo parte de uma imagem de Mascaro (Figura 4) de dois carregadores de farinha na zona cerealista do Brás, em São Paulo, registrada em 1977. Essa fotografia é colocada pelo artista em um lugar de destaque no que se relaciona a sua produção de fotografia de pessoas, Segundo Mascaro:

¹¹ Gráfico desenvolvido durante a realização do trabalho de conclusão de curso do autor.

Foi a partir desta fotografia de dois rapazes que descarregavam sacos de farinha de um caminhão estacionado em uma rua do bairro do Brás, que descobri a emoção de retratar pessoas. [...] Recostados na parede de entrada do depósito, um deles colocou naturalmente seu cotovelo no ombro do outro e com os corpos cobertos de farinha, tornaram-se naquele instante verdadeiras estátuas gregas. Daí, fiz o clic e não parei mais de retratar pessoas (Mascaro, 2023).

Figura 4 - Fotografia de Mascaro: São Paulo (1977)



Fonte: Desfeito e Refeito (2008).

A fotografia aqui é comparada com a de Robert Frank (Figura 5) presente no livro *The Americans*, de 1958. Robert Frank (1924-2019) foi um importante fotógrafo e cineasta suíço-americano. Em 1955 realizou uma importante viagem rumo aos Estados Unidos da América, produzindo uma série de fotografias durante o percurso, resultando em “uma linguagem autoral, expressiva e despojada de tecnicismos fotográficos” (Silva; Mazzilli, 2021, p. 3). Mais do que isso, essas imagens ofereceram uma nova visão crítica da sociedade americana da época, evidenciando suas contradições e problemáticas. Suas fotografias são marcadas por sua abordagem crua e provocadora, na contramão de uma imagem mais idealizada do contexto estadunidense, segundo Silva, Martins e Daguer:

Em pleno período de Guerra Fria, esperava-se que Frank retratasse a América com deslumbramento e unidade. Mas o ritmo de vida acelerado do país e a cultura de valorização exagerada do dinheiro fez com que o fotógrafo ficasse frustrado. Em pouco tempo, Frank passou a ver os EUA como um lugar triste e solitário, características que se tornaram evidentes em seu trabalho (Silva; Martins; Daguer, 2014, p. 369).

Figura 5 - Fotografia de Robert Frank: *New York City* (1955)

Fonte: *The Americans* (1958).

As fotografias de pessoas de Cristiano Mascaro e Robert Frank, apesar de pertencerem a contextos diferentes e tomarem estilos próprios, se alinham sobre a tentativa de capturar parte da vida cotidiana e da sociedade em que estiveram imersos. Ambas as imagens optam por captar primordialmente figuras que se encontram em uma classe social ou cultural subjugada, seja no registro de Robert Frank dos anos de 1950 em *New York*, seja no de Mascaro ao captar dois trabalhadores braçais no centro da cidade de São Paulo. Além disso, é possível observar escolhas comuns entre os dois fotógrafos, colocando os indivíduos em plano principal, dando protagonismo a quem está sendo fotografado, além da liberdade de pose e expressão, já que se trata de uma fotografia posada, com consentimento de quem está sendo retratado.¹² É importante ressaltar que outros fotógrafos já percorreram esse caminho anteriormente, e também podem ter sido fonte de inspiração para Mascaro, podemos citar por exemplo Diane Arbus e Lisette Model.

A terceira análise irá partir de um recorte da produção do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson. Nascido em 1908, Cartier-Bresson é considerado um dos maiores nomes da fotografia moderna. Massivamente reconhecido por abordagem pioneira no campo do fotojornalismo e por participar da fundação da agência de fotografia Magnum. O legado de Cartier-Bresson para a fotografia é imenso, sua abordagem se tornou uma influência no trabalho de diversos outros fotógrafos posteriores, já que “o conceito de instante decisivo mais do que uma metodologia de trabalho foi uma ferramenta de comunicação por meio do qual o fotógrafo tentava se comunicar” (Pereira, 2016, p. 28). Mascaro não foge a essa

¹² Mascaro, em entrevista ao SESC São Paulo (Conexão). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bnOIox4CiiU&t=20s&ab_channel=SescS%C3%A3oPaulo Acesso em: 16 nov. 2021.

afirmativa, dizendo ter decidido se tornar um fotógrafo quando observou pela primeira vez, ainda durante a graduação, a fotografia *Les mariés* (1938) presente no livro *Images à la Sauvette* (1952).¹³

É sobre o conceito conhecido como *instante decisivo*, de Cartier-Bresson que se sustenta o seguinte comparativo. Tal conceito, muito influente nos segmentos de fotografia de jornalismo e no fotodocumentarismo, e “reflete-se em fotografias que são reconhecidas por captar com precisão um momento-chave, no qual a expressão das pessoas retratadas, a luz e a composição dão lugar a uma imagem única” (Alves, Contani, 2008, p. 130). Para análise foi selecionada a fotografia de Cartier-Bresson: *Hyères, France*, de 1932 (Figura 6). A imagem é colocada em comparação com a fotografia de Mascaro em Lisboa, Portugal, de 2005 (Figura 7).

Figura 6 - Fotografia de Henri Cartier-Bresson Hyères, França (1932)



Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/286639>.

Figura 7 - Fotografia de Mascaro: Lisboa, Portugal (2005)



Fonte: <https://fotodoc.com.br/perfis/cristiano-mascaro-a-vida-das-cidades/>

¹³ Mascaro, em palestra realizada para a FAU/USP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qrqpeRNRinU&t=1334s&ab_channel=FAUUSP

A fotografia selecionada de Henri Cartier-Bresson é uma imagem emblemática que resume muitos dos conceitos próprios adotados pelo artista em sua poética visual. A captura do "instante decisivo", por exemplo, pode ser na fotografia a partir da presença de um ciclista que passa em velocidade pela lente, Cartier-Bresson antecipa esse momento, colocando a figura humana em meio a dois lances de escada. Já na imagem de Mascaro a dinâmica é alterada, colocado o bonde como objeto em velocidade, e capturando o exato momento em que este interage com a figura humana, em repouso. A presença de corpos em velocidade e da escolha do momento exato para a composição da imagem, nos dão uma pista de mais algumas referências de outros artistas na obra de Cristiano Mascaro.

Considerações finais

A pesquisa realizada busca refletir sobre as influências que contribuíram para a formação da identidade visual e artística de Cristiano Mascaro. É importante destacar que essas influências não se originam de uma única fonte, mas sim de uma variedade de fontes distintas, abrangendo diferentes períodos em sua evolução profissional. No estágio inicial de sua carreira, quando emergiu como profissional no fotojornalismo, Mascaro foi direcionado a realizar uma fotografia mais emergencial e urgente, normalmente de figura humana. Este período pode ter desempenhado um papel fundamental em aproximar Mascaro da fotografia de pessoas, uma faceta que se tornou uma parte essencial de sua obra posterior.

No que tange às influências teóricas, é notável a dinâmica de apropriação e ressignificação de algumas características de outros fotógrafos no trabalho de Mascaro. Seja na representação urbana a partir do “recuo” de Kidder Smith, ou no momento decisivo de Cartier-Bresson ao registrar um bondinho em Portugal.

Fontes

CARTIER-BRESSON, Henry. Fotografia de Henri Cartier-Bresson: Hyères, França (1932). **Metropolitan Museum of Art**. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/286639> Acesso em: 04. out. 2023.

FRANK, Robert. Fotografia de Robert Frank: New York City (1955). **The Americans** (1958).

KIDDER SMITH. George Everard. Fotografia de Kidder Smith do Ministério da Educação e Saúde Público, Rio de Janeiro (1942). **Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942** de Philip L. Goodwin, fotografias de George Everard Kidder Smith (1942).

MASCARO, Cristiano. Fotografia do Palácio da cultura, Varsóvia, Polônia (2013). **Galeria Mario Cohen**. 2013. Disponível em: <https://galeriamariocohen.com.br/categoria-foto/artists/represented/cristiano-mascaro/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MASCARO, Cristiano. Fotografia “O difícil aprendizado”. Publicado originalmente na revista *Veja*, edição de Nº50, 1968. Disponível no acervo do **Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias** - LIPEM/UFPel, vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH).

MASCARO, Cristiano. Fotografia de Mascaro: São Paulo (1977). **Desfeito e Refeito** (2008).

MASCARO, Cristiano. Fotografia de Mascaro: Lisboa, Portugal (2005). **FotoDoc – Festival de Fotografia Documental**. 2023. Disponível em: <https://fotodoc.com.br/perfis/cristiano-mascaro-a-vida-das-cidades/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rafael Freires; CONTANI, Miguel Luiz. O “Instante Decisivo”: uma estética anárquica para o olhar contemporâneo. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 127–144, 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1509>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CAMPOS, Luís Fernando Oliveira. **As fotografias de Cristiano Mascaro nas páginas da revista *Veja* (1968-1970)**. Monografia (Bacharelado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, p. 11-30. 2022.

CHAVES, Tatiana da Silva. A percepção urbana como produtora do conhecimento. **Revista da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba**, v.5 p. 6-8, jun. 2007. Disponível em: https://feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v5_artigo02_percepcao.pdf. Acesso em: 12 out. 2023

FRANK, Robert. **The Americans**. Nova York: Grove Press, 1959.

FUÃO, Fernando Freitas. Fotografia e arquitetura. **PIXO, revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade**, v. 2, n. 4, p. 21, 2018. Texto publicado originalmente no blog <<https://fernandofuao.blogspot.com.br/2012/10/fotografia-e-arquitetura.html>>. 22 de outubro de 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/472>. Acesso em: 10 nov. 2023

MASCARO, Cristiano. **Desfeito e refeito** (Coleção educação do olhar: fotografia). São Paulo: BEI Comunicação, 2007.

MASCARO, Cristiano Alckmin (@cristianomascaro.acervo). 2023. “Carregadores de sacos de farinha: Bairro do Brás São Paulo - 1977” Instagram, 11 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0u2Uvvp_Gs/. Acesso: 13 out. 2023.

NEIVA, Eduardo. Imagem, história e semiótica. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 11-29, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5270>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PEREIRA, Thiago Braga. **Por uma estética do instante: um olhar filosófico sobre a obra de Henri Cartier-Bresson**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia e cidade. **ArtCultura**, [S. l.], v. 10, n. 16, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1497>. Acesso em: 17 dez. 2023.

RODELLA, Cibele Abdo. **A intencionalidade da imagem fotográfica poética e da imagem fotográfica no jornalismo**. In: Encontro Nacional de Estudos da Imagem, II, Londrina, 2009,

p. 1047-1050. Disponível em:
http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Rodella_Cibele%20Abdo.pdf.
Acesso em 30 dez. 2023.

SILVA, Anderson Lopes; MARTINS, Camilla; DAGUER, Raissa Silva. A fotografia de Robert Frank na busca identitária do "American way of life": a captura do "diferente" por um olhar estrangeiro. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 15, n. 35, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/49354>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, Tatiana de Fátima da. **Corpo e cidade**: as narrativas urbanas como produção do lugar. 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Wagner Souza e; MAZZILLI, Bruna Sanjar. O fotolivro no ambiente tecnoimagético: considerações sobre a dimensão crítica da fotografia a partir de The Americans, de Robert Frank. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.94350>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/94350>. Acesso em: 13 dez. 2023.

VICENTE, Tania Aparecida de Souza. Metodologia da análise de imagens. **Revista Contracampo**, Niterói, 2000. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17306>. Acesso em: 15 dez. 2023.